

Plano de Trabalho SIMPLIFICADO

IBICT – FUNDEP

Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento para Organização de Acervos em Rede e Gestão da Informação do Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC

APRESENTAÇÃO

Este Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento é uma iniciativa conjunta do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Desde a sua criação, em 1954, à época denominado como Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) tem por missão promover a competência, o desenvolvimento de recursos, a infraestrutura de informação e a transferência de tecnologias de informação por meio dos fundamentos da Ciência da Informação. Destaca-se que a transferência de tecnologias de informação é uma das ações que consolidam o IBICT como referência na área no Brasil e no exterior, sendo o Instituto demandado por diferentes instituições para a realização de pesquisas com foco na prospecção, avaliação, customização e capacitação nas diversas soluções tecnológicas voltadas para as mais diferentes áreas do conhecimento.

É nesse contexto que as duas instituições – IBICT e IPHAN – congregam com o intuito de realização de pesquisas para a geração de conhecimentos e sua aplicação para a disponibilização aos usuários de um sistema de informação no escopo do chamado Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC. Na longa história das políticas de preservação do patrimônio cultural, o INRC se propõe, segundo Relatório Final do Grupo de Trabalho de Avaliação do Inventário Nacional de Referências Culturais (GT-INRC, SEI/IPHAN - 1017455), a “identificar bens culturais a partir da noção de Referência Cultural significando, em linhas gerais, considerar os valores atribuídos aos bens pelos próprios agentes produtores e reprodutores de suas práticas culturais, e não somente a partir das percepções e valores atribuídas por técnicos especialistas vinculados a agências estatais ou de instituições de ensino e pesquisa. É um exercício de política pública que busca pautar-se pelas demandas, visões de mundo e prioridades das comunidades, grupos, segmentos e coletividades detentoras dos bens culturais em diálogo com outros agentes e campos de produção de saber”. No âmbito da parceria estabelecida entre IPHAN e o IBICT, espera-se tratar dos problemas diagnosticados pelo IPHAN acerca da ausência da criação de um banco de dados e um sistema de gestão da informação a ser produzida pelo Inventário.

Atualmente, segundo o Manual de Aplicação, o INRC é estruturado a partir de conjuntos de fichas referentes a um processo de trabalho dividido em três fases ou etapas:

“Os objetivos traçados pelo IPHAN para o INRC levaram à formulação de um procedimento de investigação que se desenvolve em planos de complexidade crescente, de modo a tornar viáveis, de um lado, os levantamentos amplos e periódicos (etapa aqui designada como de identificação) a serem realizados como atividade corrente do IPHAN e, de outro, a sua complementação com documentação etnográfica produzida por consultores especializados.

A presente metodologia prevê três etapas, correspondendo a níveis sucessivos de aproximação:

1. Levantamento preliminar;
2. Identificação;
3. Documentação.

O inventário é complementado pela inserção das informações em um banco de dados especialmente projetado. Cada uma dessas etapas do trabalho será apresentada primeiramente de modo sucinto, para oferecer ao leitor uma visão de conjunto do trabalho e, a seguir, em detalhes, com a apresentação de cada um dos instrumentos relevantes.” (Iphan, 2000, p. 35).

As fichas em arquivos do tipo Microsoft Word correspondentes a cada fase do Inventário são:

* Para o levantamento preliminar: F10 (Ficha de Identificação – Sítio), F11 (Ficha de Identificação – Localidade), com as respectivas FC1 (Ficha de Campo – Levantamento preliminar) e FC2 (Ficha de Campo – Registros sonoros e audiovisuais), seguidas das fichas A1 (Anexo 1: Bibliografia), A2 (Anexo 2: Registros audiovisuais), A3 (Anexo 3: Bens culturais inventariados), A4 (Anexo 4: Contatos);

* Para a fase de identificação: Q20 (Questionário de Identificação – Celebrações) e F20 (Ficha de Identificação – Celebrações); Q30 (Questionário de Identificação – Edificações) e F30 (Ficha de Identificação – Edificações); Q40 (Questionário de Identificação – Formas de expressão) e F40 (Ficha de Identificação – Formas de expressão); Q50 (Questionário de Identificação – Lugares) e F50 (Ficha de Identificação – Lugares); Q60 (Questionário de Identificação – Ofícios e modos de fazer) e F60 (Ficha de Identificação – Ofícios e modos de fazer).

A fase de Documentação, por sua vez, também de acordo com o Manual do INRC, seria a única que prescinde das fichas:

Trata-se aqui de estudos técnicos e autorais, de natureza eminentemente etnográfica ou de obras artísticas (desenho,

fotografia, vídeo etc.) realizados por especialistas, segundo as normas de cada gênero e linguagem. Temos em mente trabalhos desenvolvidos principalmente por profissionais das áreas de história, ciências sociais e artes. Esta etapa implica criação e autoria individual do pesquisador ou artista e deve resultar necessariamente da observação direta dos bens inventariados em seu contexto de ocorrência.

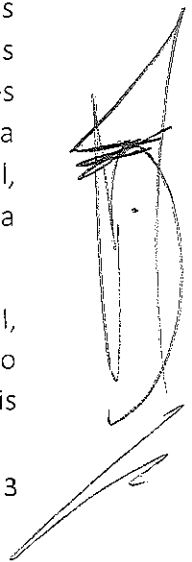
Sendo trabalho que exige formação especializada, deverá caber prioritariamente aos técnicos do patrimônio localizar e reunir os registros disponíveis em teses, dissertações, relatórios técnicos, livros, ensaios, produtos audiovisuais, assim como incentivar ou mesmo contratar a realização de pesquisas pontuais. Por serem obras constantemente produzidas, recomenda-se a atualização periódica dessas referências. Por essas características, esta etapa do inventário não será detalhada no presente manual. (idem, pg 43)

Não havendo sido detalhada no Manual, pelas razões acima expostas, a fase de documentação, na prática, vem sendo interpretada como a fase em que se produzem os documentos audiovisuais referentes aos inventários – em geral, documentários em vídeo, nos moldes de um filme de curta ou média-metragem, de forma semelhante aos documentos audiovisuais que acompanham os dossiês de Registro (sobretudo nos casos de INRCs realizados como parte de processos de instrução de Registro). Tal interpretação da fase de documentação gerou inúmeros casos de inventários em que as análises e relatórios são inexistentes ou bastante insatisfatórios.

Por fim, à época do lançamento do Manual de Aplicação, foi também entregue uma versão do Banco de Dados do INRC, já com os dados do INRC do Museu Aberto do Descobrimento – MADE. Estruturado a partir do software Access, o banco de dados apresentou problemas de gestão que impediram seu uso e desenvolvimento ao longo dos anos. Dessa forma, os dados produzidos pelo INRC em meio digital jamais foram armazenados e disponibilizados da forma correta, de forma a subsidiar sistemas, por exemplo.

Também, de acordo com o Relatório do GT-INRC, a forma atual do INRC – baseada em arquivos em Word, com fichas divididas em campos, muitas vezes repetitivos (ou hoje em dia facilmente acessíveis em bases públicas de dados como o IBGE), outras vezes insatisfatórios, se mostra estanque, de difícil preenchimento e datada. Após os 19 anos de seu lançamento, o Inventário não permite que a informação produzida seja mais acessível e útil, tanto para os técnicos e gestores do Iphan, quanto para as comunidades detentoras das referências culturais e mesmo para o público interessado, de forma geral. Detentores, técnicos, gestores de políticas públicas das esferas municipal, estadual e federal, pesquisadores e público em geral são os públicos atendidos pela presente proposta.

Sobretudo, a forma atual do INRC não permite um trabalho considerado essencial, mesmo no que diz respeito às expectativas originais do instrumento, que seria o cruzamento e relacionamento de dados de maneira a possibilitar avaliações mais



completas acerca dos contextos socioculturais em que se inserem os bens culturais. Nos termos de Fonseca, em seu artigo que, atualmente, faz parte do Manual de Aplicação do INRC:

“O ato de apreender “referências culturais” pressupõe não apenas a captação de determinadas representações simbólicas como também a elaboração de relações entre elas, e a construção de sistemas que “falem” daquele contexto cultural, no sentido de representá-lo. (idem, pg. 14).”

O presente projeto, portanto está fundada na necessidade de transpor os processos de trabalho do Inventário para meios digitais, inclusive no sentido de dotar o instrumento a ser criado de meios de integração com outros bancos de dados e sistemas de informação já existentes. O próprio Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão - SICG, principal sistema desse tipo no Iphan atualmente, bem como outras bases de dados do IPHAN (SEI, SIGIPHAN, etc.) deverão estar interligadas ao trabalho aqui proposto.

Por fim, a projeto deverá também comportar a formatação de um Repositório Digital Confiável - RDC. O documento "DIRETRIZES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE REPOSITÓRIOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS CONFIÁVEIS - RDC-Arq, do Conarq, diz que "Um repositório digital confiável é um repositório digital que é capaz de manter autênticos os materiais digitais, de preservá-los e prover acesso a eles pelo tempo necessário". Assim, é de suma importância que as regras e arquitetura adotada no presente projeto sejam insumos para a futura implementação de um sistema onde os dados produzidos figurem em ambiente arquivisticamente adequado, posto que são produções institucionais que, além de ensejarem ampla divulgação, também devam ser longevamente preservados.

Assim sendo, este Projeto buscará o desenvolvimento de pesquisa para a organização e gestão da informação aos novos modelos de informação em rede a serem aplicados na memória cultural brasileira reunida nos processos do INRC.

OBJETO

Desenvolver metodologia, por meio de pesquisa aplicada, para o aprimoramento da gestão da informação produzida nos processos de identificação dos bens culturais, com foco nas referências culturais, tendo em vista a integração do Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC a uma ferramenta de informação e conhecimento do patrimônio cultural.

OBJETIVO GERAL

Reformular e modernizar a estratégia de gestão da informação do INRC, visando implementar modelo aberto e participativo de produção da informação em rede.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O referido Projeto tem como objetivos específicos:

- Avaliação do atual Conjunto estruturado de fichas e Manual do INRC, a partir dos resultados do Grupo de Trabalho de Avaliação do INRC;
- Consolidação de diretrizes para proposta de ferramenta/solução tecnológica;
- Pesquisa e desenvolvimento de solução tecnológica para o aprimoramento da gestão da informação produzida nos processos de identificação e gestão dos bens culturais, com foco nas referências culturais;
- Pesquisa e desenvolvimento de arquitetura de sistema de informação/solução tecnológica, levando em consideração as recomendações do Grupo de Trabalho de avaliação do INRC (GT-INRC);
- Pesquisa das bases de dados do Iphan, avaliação das condições de interoperabilidade dos sistemas de informação existentes e de fontes externas ao Iphan capazes de alimentar as bases de dados do novo Inventário;
- Produção de roteiros de pesquisa, manuais e identidade visual da nova ferramenta/solução tecnológica;
- Capacitação de técnicos, gestores e parceiros na utilização da ferramenta.

JUSTIFICATIVA

A informação produzida sobre o patrimônio cultural, hoje em sua maior parte, em meio digital, tem se tornado um ativo de grande importância para diversas frentes do conhecimento, pesquisa e desenvolvimento da sociedade. Por um lado, a formação de grandes bases de dados de objetos culturais tem criado a possibilidade do desenvolvimento de novos métodos de pesquisa para a compreensão da cultura e suas dinâmicas sociais, métodos estes hoje agrupados e disseminados sob o nome de Humanidades Digitais e Ciências Sociais Computacionais. Novos indicadores, métricas, técnicas de análise estatística para a descoberta de padrões, análise de imagem, seja estática ou em movimento, e diversas aplicações se valendo de importantes inovações no âmbito da aprendizagem de máquina e da inteligência artificial se beneficiam da disponibilização de grandes bases de dados curadas e organizadas de forma sistemática da produção cultural. Por outro lado, vem se descobrindo a importância da digitalização da cultura na ativação de novos processos econômicos, fortalecendo o reuso de objetos digitalizados para o fomento de inovação na indústria criativa, no turismo e mesmo na educação.

Nessa faceta econômica, o trabalho de Tessler (2013) demonstra um modo de estudo do retorno financeiro ao investimento feito na *British Library*, chegando a demonstrar que para cada 1 libra investida na biblioteca a mesma retorna 4.9 libras para a sociedade britânica. O estudo também é pioneiro por avaliar pela primeira vez o retorno econômico dos serviços web prestados pela biblioteca, conseguindo demonstrar que a soma desses serviços contribui com 19.5 milhões de libras/ano para a economia. Mostrando diferentes formas de uso, seja para a educação, para a pesquisa, para o turismo, para o design, entre outros, a disponibilização do acervo da biblioteca

em formato digital passa a ser reconhecido como um elemento estratégico de geração de valor não apenas cultural, mas também financeiro para uma sociedade da informação altamente centrada no desenvolvimento de serviços e produtos imateriais. Já o estudo de Poort *et al.* (2013) é focado essencialmente na avaliação do retorno econômico e do perfil do público de uso do portal Europeana, o grande agregador da União Europeia de acervos digitais publicados por galerias, arquivos, bibliotecas e museus. O estudo demonstra que os usuários são agrupados em 5 grupos, sendo eles as instituições memoriais, que se valem dos serviços em escala de tecnologia da informação fornecidos pela iniciativa; o público geral interessado em arte, cultura e memória; turistas, que usam os sites, aplicativos e guias criados pela iniciativa para contribuir na organização de suas viagens; a indústria criativa, como editoras, jornalistas, designers e desenvolvedores de jogos, que usam os objetos digitais para inspirar novas criações e as instituições educacionais. O estudo conclui sua avaliação demonstrando que para um orçamento de 57.3 milhões de euros, a iniciativa dá um retorno base de 21.5 milhões de euro para a economia da União Europeia.

Torna-se evidente, a partir da análise apresentada, que grandes bases de dados de objetos digitalizados do patrimônio cultural de uma sociedade, disponibilizadas em rede e de forma agregada, podem trazer inúmeros ganhos e benefícios para essa sociedade, chegando mesmo a contribuir para a ativação de sua economia. Para o caso do INRC, há, segundo o Relatório Final do GT de avaliação acima citado, uma perspectiva de que o Inventário assuma novas finalidades, mais diretamente ligadas às demandas das comunidades detentoras das referências culturais identificadas. Isso abre a possibilidade de que os produtos gerem diversos tipos de retorno, direto e indireto, a essas pessoas.

No entanto, um dos elementos centrais dessa estratégia é a possibilidade de gerar uma infraestrutura informacional que permita a interoperabilidade entre diversas instituições e seus sistemas de informação, garantindo que diferentes museus, arquivos, bibliotecas, cinematecas e centros culturais possam publicar seus acervos de forma descentralizada, serem coletados e agregados em grandes serviços que integrem essas bases de dados e forneçam um ponto de acesso unificado para facilitar a vida do usuário.

Há diversas iniciativas que têm realizado esse tipo de integração de bases de dados de objetos culturais digitalizados ao redor do mundo, conforme apresentado em Martins, Silva e Carmo (2018). Uma das principais, a Europeana¹, chega a disponibilizar na Internet mais de 58 milhões de objetos digitalizados de obras de arte, livros, filmes e áudios de toda a Europa, integrando mais de 3.500 instituições e gerando uma infraestrutura que permite a ampla interoperabilidade de diferentes tipos de sistemas de informação, envolvendo diferentes modelos conceituais, linguagens documentárias, regras de catalogação e padrões de metadados. A iniciativa se vale da criação de um modelo de dados chamado EDM (*Europeana Data Model*), baseado em diferentes padrões da web semântica e do movimento LOD (*Linked Open Data*), conforme Coneglian e Segundo (2017).

¹ <https://www.europeana.eu/portal/pt>

"Uma dessas iniciativas, que apresentam grande destaque e importância, é a Europeia. A Europeia é um projeto de uma biblioteca virtual de toda Europa, que reúne e integra mais de 50 milhões de objetos culturais, de bibliotecas, de museus e de arquivos. O projeto da Europeia de LOD contém um ambiente de SPARQL Endpoint, que possibilita a recuperação dos dados estruturados através de uma linguagem de chamada de SPARQL Protocol and RDF Query Language (SPARQL). Vale ressaltar que, o desenvolvimento da Europeia está inserido no contexto das Humanidades Digitais" (CONEGLIAN e SEGUNDO, 2017).

É preciso compreender o cenário dos acervos digitais das instituições memoriais brasileiras para que se possa avançar em experiências de integração de suas bases de dados, quando disponíveis, e gerar avanços tanto na pesquisa científica brasileira a respeito da cultura produzida no país, quanto oferecer serviços que apoiem e estimulem o reuso desses objetos em ampla escala. Segundo dados da pesquisa TIC Cultura 2016 (COMITÊ GESTOR DA INTERNET, 2016), em torno de 58% dos museus, 29% das bibliotecas e 74% dos arquivos brasileiros digitalizam parte de seu acervo. No entanto, apenas 37% dos museus, 18% das bibliotecas e 61% dos arquivos disponibilizam esse acervo para o público. Há, como se pode deduzir destes números, uma diferença significativa entre os acervos digitalizados e aqueles disponíveis para acesso ao público. Diversos são os fatores que levam a isso, mas em grande medida se pode destacar a dificuldade de armazenamento e fornecimento de acesso ao público desse conteúdo digital, bem como dos custos operacionais e técnicos, de difícil manutenção por parte das instituições, sobre como fornecer esses serviços, como garantir sua preservação, como configurar sistemas de informação, entre outros.

Mesmo quando os acervos digitais estão disponíveis em rede em iniciativas brasileiras, há diversos problemas técnicos e conceituais para que se possa agregar essa informação e gerar um ponto de acesso único ao patrimônio cultural brasileiro digitalizado.

"Arquivos, bibliotecas e museus disponibilizam seus catálogos e/ou coleções digitais na Internet, tornando-os acessíveis a qualquer usuário, em qualquer lugar, a qualquer momento. Há, no entanto, grande dificuldade em tornar interoperáveis acervos hospedados em diferentes instituições, uma vez que esses acervos são dependentes de softwares específicos para publicar seus registros na Web. Os atuais softwares de gestão de catálogos - usados em arquivos, bibliotecas e museus -, também não permitem que sejam feitos links para um registro específico, excluindo seus registros de toda a economia da Web, com base na publicação de conteúdos e de links entre eles." (SANTOS NETO et al., 2013, p. 81)

"Durante anos essas instituições têm desenvolvido semânticas, modelos, formatos e padrões próprios. Todo o potencial de integração e acesso proporcionado pela Web não pode ser aproveitado pelos sistemas convencionais que gerenciam esses catálogos, impedindo que tais acervos possam aproveitar suas sinergias e potenciais culturais, e que se beneficiem, e também que outras instituições possam fazer links para seus acervos." (MARCONDES, 2012, p. 181).

Logo, um dos importantes problemas de pesquisa ainda não resolvido em âmbito brasileiro é compreender sistematicamente como os repositórios digitais de cultura representam a informação descritiva de seus objetos e como essas diferentes formas de representação podem ser agregadas e mapeadas para um padrão em comum.

Sabe-se também que instituições culturais no país, como o IPHAN, muitas delas possuem diferentes sistemas de informação (ferramenta), padrões de metadados, linguagens documentárias para indexação de objetos, regras de catalogação para descrição dos metadados e, eventualmente, modelos conceituais de como a informação deve ser representada. A partir desse contexto, evidencia-se o problema a ser trabalhado no presente projeto de pesquisa: **como melhorar a estratégia de gestão da informação de forma a permitir a agregação da informação e oferecer um ponto único de acesso para busca e recuperação da informação dos repositórios digitais de objetos culturais das instituições memoriais brasileiras?**

Visando minimizar essa problemática, este projeto tem como objetivo principal estudar e propor um novo modelo de gestão da informação para o Inventário Nacional de Referências Culturais do IPHAN.

Como resultado, tem-se como meta/ contribuir em duas frentes de ação. A primeira diz respeito a **área de organização e representação da informação**, a partir do estudo e sistematização da forma como esses acervos são hoje representados e como podem ser mapeados para novos padrões semânticos visando sua integração e normalização para busca e recuperação. Nessa frente, espera-se estudar modelos conceituais que propõem o uso de ontologias como forma de conectar diferentes representações de acervos e gerar uma mesma rede semântica que garanta sua interoperabilidade mínima. Segundo Alexiev (2018), são referenciais para essa frente os modelos conceituais CIDOC-CRM², linked.art³, Schema.org⁴ e Wikidata⁵. Logo, o projeto tem por objetivo estudar esses modelos e avaliar qual melhor se adaptaria para facilitar a integração dos modelos de dados dos repositórios digitais a serem integrados em uma mesma rede semântica. Essa integração, uma vez consolidada, poderia se tornar uma referência para repositórios digitais de cultura no Brasil, facilitando com que novas instituições possam criar seus repositórios digitais assim como publicarem seus dados já catalogados, encontrando um caminho para se integrarem a essa mesma rede semântica de forma padronizada, aumentando seu valor de uso coletivamente por ampliação da escala de representação da rede.

A segunda contribuição esperada do projeto é um **modelo tecnológico** que permita a coleta, análise, curadoria, agregação, disponibilização e difusão para uso dos dados dos acervos digitais estudados por usuários interessados em seus acervos. Entende-se esse resultado como uma importante contribuição para diversas áreas do

² <http://www.cidoc-crm.org/>

³ <https://linked.art/>

⁴ <https://schema.org/>

⁵ <https://www.wikidata.org/>

conhecimento que tenham como foco os estudos culturais, bem como outras áreas que tenham interesse no reuso desses objetos digitais para inovação e geração de novos conhecimentos. Espera-se, com esse modelo tecnológico, ampliar o potencial de acesso à cultura brasileira digitalizada, ofertando um único ponto de acesso que agregue diferentes repositórios, categorias de acervo, tipos de mídias e temas culturais de amplo interesse.

METODOLOGIA

Para a coleta e análise de dados, a abordagem metodológica empregará diferentes técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa. O Projeto aplicará princípios de ciência de dados que visam a análise descritiva das estruturas de informação identificadas.

O desenvolvimento de tecnologia utilizará o modelo de trabalho online, por meio de plataforma de disponibilização e gestão de código GitHub. Os produtos desenvolvidos podem ser disponibilizados em licença livre em análise conjunta com o IPHAN.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que ao final da execução das ações propostas neste Projeto, sejam apresentados:

- **Documento 1** - Avaliação do atual Conjunto estruturado de fichas e Manual do INRC, a partir dos resultados do Grupo de Trabalho de Avaliação do INRC;
- **Documento 2**- Consolidação de diretrizes para proposta de ferramenta/solução tecnológica;
- **Documento 3** – Código do desenvolvimento de solução tecnológica para o aprimoramento da gestão da informação produzida nos processos de identificação e gestão dos bens culturais, com foco nas referências culturais;
- **Documento 4** – Modelo conceitual de arquitetura de sistema de informação/solução tecnológica, levando em consideração as recomendações do Grupo de Trabalho de avaliação do INRC (GT-INRC);
- **Documento 5** - Pesquisa das bases de dados do Iphan, avaliação das condições de interoperabilidade dos sistemas de informação existentes e de fontes externas ao Iphan capazes de alimentar as bases de dados do novo Inventário;
- **Documento 6** – Relatório dos roteiros de pesquisa, manuais e identidade visual da nova ferramenta/solução tecnológica;
- **Documento 7** – Relatório da capacitação de técnicos, gestores e parceiros na utilização da ferramenta.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O Projeto terá a duração de vinte e quatro (24) meses de trabalho a contar a partir da assinatura do Termo de Execução Descentralizada e está composto por sete fases apresentadas no cronograma abaixo.

RESULTADOS ESPERADOS	CRONOGRAMA (MESES)																							
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Avaliação do atual Conjunto estruturado de fichas e Manual do INRC, a partir dos resultados do Grupo de Trabalho de Avaliação do INRC	X	X	X																					
Consolidação de diretrizes para proposta de ferramenta/solução tecnológica		X	X	X																				
Código do desenvolvimento de solução tecnológica para o aprimoramento da gestão da informação produzida nos processos de identificação e gestão dos bens culturais, com foco nas referências culturais				X	X	X	X	X	X				X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Modelo conceitual de arquitetura de sistema de informação/solução tecnológica, levando em consideração as recomendações do Grupo de Trabalho de avaliação do INRC (GT-INRC)			X	X	X	X	X																	
Pesquisa das bases de dados do Iphan, avaliação das condições de interoperabilidade dos sistemas de informação existentes e de fontes externas ao Iphan capazes de alimentar as bases de dados do novo inventário					X	X	X	X	X			X	X											
Relatório dos roteiros de pesquisa, manuais e identidade visual da nova ferramenta/solução tecnológica																				X	X	X	X	X
Relatório da capacitação de técnicos, gestores e parceiros na utilização da ferramenta																				X	X	X	X	X



CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DETALHADO: METAS E ATIVIDADES

Meta	Fase	Especificação	01 de setembro/2019	30 de novembro/2019
01	1	Avaliação do atual Conjunto estruturado de fichas e Manual do INRC, a partir dos resultados do Grupo de Trabalho de Avaliação do INRC	01 de setembro/2019	30 de novembro/2019
	1.1	Análise documental das fichas, manual e relatórios de diagnóstico	01 de setembro/2019	30 de novembro/2019
02	1.2	Análise qualitativa com equipes de trabalho	01 de outubro/2019	30 de dezembro/2019
	2	Consolidação de diretrizes para proposta de ferramenta/solução tecnológica	01 de outubro/2019	30 de novembro/2019
	2.1	Análise e levantamento de requisitos	01 de outubro/2019	31 de dezembro/2019
	2.2	Consolidação e validação com equipes de trabalho usando metodologia participativa	01 de dezembro/2019	29 de fevereiro/2021
03	3	Desenvolvimento de solução tecnológica para o aprimoramento da gestão da informação produzida nos processos de identificação e gestão dos bens culturais, com foco nas referências culturais	01 de dezembro/2019	29 de fevereiro/2021
	3.1	Desenvolvimento do código	01 de dezembro/2019	29 de fevereiro/2021
	3.3	Documentação e registro em plataforma de desenvolvimento aberta	01 de novembro/2019	31 de janeiro/2020
04	4	Desenvolvimento de arquitetura de sistema de informação/solução tecnológica, levando em consideração as recomendações do Grupo de Trabalho de Avaliação do INRC (GT-INRC)	01 de novembro/2019	31 de dezembro/2019
	4.1	Análise e comparação de modelos conceituais de arquitetura da informação para	01 de novembro/2019	31 de janeiro/2020

		<p>sistemas de informação</p>		
	4.2	Proposta e validação do modelo de arquitetura proposto	01 de janeiro/2020	31 de março/2020
05	5	<p>Pesquisa das bases de dados do Iphan, avaliação das condições de interoperabilidade dos sistemas de informação existentes e de fontes externas ao Iphan capazes de alimentar as bases de dados do novo Inventário</p>	01 de janeiro/2020	31 de março/2020
	5.1	Análise das bases de dados do IPHAN: modelos de dados, padrões de metadados, regras de catalogação, modelos conceituais utilizados e possibilidades de interoperabilidade	01 de fevereiro/2020	31 de março/2020
	5.2	Análise dos serviços de informação externos com potencial de interoperabilidade do IPHAN	01 de dezembro/2020	28 de fevereiro/2021
06	6	<p>Produção de roteiros de pesquisa, manuais e identidade visual da nova ferramenta/solução tecnológica</p>	01 de dezembro/2020	28 de fevereiro/2021
	6.1	Produção dos materiais de apoio	01 de março/2020	28 de fevereiro/2021
	6.2	Validação e teste com usuários	01 de dezembro/2020	28 de fevereiro/2021
07	7	<p>Capacitação de técnicos, gestores e parceiros na utilização da ferramenta</p>	01 de dezembro/2020	31 de janeiro/2021
	7.1	Produção da pauta, metodologia e materiais de capacitação	01 de dezembro/2020	31 de janeiro/2021
	7.2	Realização da capacitação	01 de fevereiro/2021	28 de fevereiro/2021



CRONOGRAMA DE ENTREGA DE RELATÓRIOS TÉCNICOS

RELATÓRIOS	ENTREGA PREVISTA
Relatório Técnico 1 - Avaliação do atual Conjunto estruturado de fichas e Manual do INRC, a partir dos resultados do Grupo de Trabalho de Avaliação do INRC	Mês 3
Relatório Técnico 2 - Consolidação de diretrizes para proposta de ferramenta/solução tecnológica	Mês 5
Relatório Técnico 3 - Desenvolvimento de arquitetura de sistema de informação/solução tecnológica, levando em consideração as recomendações do Grupo de Trabalho de avaliação do INRC (GT-INRC)	Mês 9
Relatório Técnico 4 - Pesquisa das bases de dados do Iphan, avaliação das condições de interoperabilidade dos sistemas de informação existentes e de fontes externas ao Iphan capazes de alimentar as bases de dados do novo Inventário	Mês 13
Relatório Técnico 5 - Desenvolvimento de solução tecnológica para o aprimoramento da gestão da informação produzida nos processos de identificação e gestão dos bens culturais, com foco nas referências culturais	Mês 22
Relatório Técnico 6 - Produção de roteiros de pesquisa, manuais e identidade visual da nova ferramenta/solução tecnológica	Mês 24
Relatório Técnico 7 - Capacitação de técnicos, gestores e parceiros na utilização da ferramenta	Mês 24


ORÇAMENTO SIMPLIFICADO

Rubrica	Valor (R\$)
Bolsas	160.000,00
Diárias	6.000,00
Passagens	20.000,00
Custo Operacional	31.000,00
Mat. Consumo	2.000,00
STPJ	56.000,00

STPF	32.000,00
Evento	10.000,00
TOTAL	317.000,00

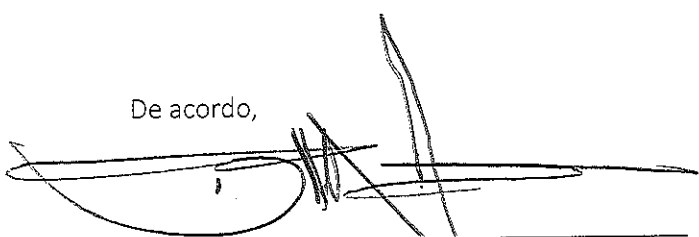
PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS – Previsão Orçamentária
(memória de cálculo) (ANEXO)

Brasília, 23 de setembro de 2019



Washington Luis Ribeiro de Carvalho Segundo
Coordenador do Projeto
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

De acordo,



Bianca Amaro de Melo
Coordenadora-Geral de Pesquisa e Manutenção de Produtos Consolidados
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia